

012

**O FUTEBOL NA EDUCABILIDADE DE JOVENS DE CLASSES POPULARES.** *Flávia Betemps, Flávia Guidotti, Diego dos Santos Barreto, Marcos Paulo Silveira de Moraes, Michele Braun Figueiredo, Luiz Carlos Rigo (orient.)* (Ginástica, Escola Superior de Educação Física, UFPel).

Estudos recentes como os de Pimenta (2000) apontam um paralelismo entre a diminuição dos espaços públicos urbanos destinados ao lazer e o considerável aumento da investida da iniciativa privada nesse setor, o que pode ser visualizado no emergente fenômeno das chamadas escolinhas privadas de futebol, que visam atender exclusivamente aos “filhos” da classe média e alta. Segundo este mesmo autor, essa situação trás consigo indícios de uma embrionária, mas preocupante, tendência a uma possível despolarização no futebol brasileiro. Situada nesse contexto maior a presente pesquisa tem como objetivo ser um estudo que visa investigar o papel que o futebol desempenha na constituição da subjetividade de crianças e jovens brasileiros de classes populares. Para implementar nosso estudo, e visando fortalecer os vínculos entre o ensino a pesquisa e a extensão no fazer universitário, tomamos como recorte empírico o projeto de extensão "Futebol à Tardinha", que funciona nas instalações da ESEF /UFPel desde 2001 e atende em média 150 crianças e jovens residentes em bairros periféricos. Apoiando-nos em uma metodologia que abarca observações etnográficas, participação observante (Wacquant, 2002), fotografias, filmagens e depoimentos orais, estamos problematizando questões como a presença do futebol no imaginário destas crianças e jovens, o significado e a importância do projeto enquanto um espaço público de lazer, bem como sobre a importância que o futebol desempenha na formação de amizades (Ortega, 2000, 2002) e na sociabilidade infanto-juvenil. De posse dos dados que coletamos, é possível assinalar que as oficinas de futebol, ao se configurarem enquanto espaços para o exercício do convívio ampliam os laços de amizade e produzem uma (re)configuração na sociabilidade dos jovens que as freqüentam, o que pode ser evidenciado, por exemplo, na diminuição significativa do número de “brigas”. Essa educabilidade é produzida do fato de estar lá e ter de compartilhar um mesmo “espaço cultural” (Guedes, 1998).